

Licenciatura *versus* Bacharelado: análise sobre o funcionamento em IES do Norte e do Sul.

Leandro Chaves Carvalho¹
Simony Ellen Risuenho Brasil²
Gilson Tavares Marques³
Aristides Rodrigues da Silva Neto⁴
Marta Genú Soares⁵

PALAVRAS-CHAVE: educação física; formação de professor; intervenção profissional.

INTRODUÇÃO

Este relato resulta da vivência em IES do Norte e experiência em IES do Sul, sendo que cada uma delas tem modalidade de formação diferente. No Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (CEDF/UEPA) vivenciamos uma licenciatura de caráter ampliado que visa formar professores generalistas com conhecimentos básicos para atuar em todos os campos de intervenção profissional. Isso está exposto em seu Projeto Político Pedagógico (PPP), tendo estrutura curricular composta por disciplinas do eixo de ciências biológicas e da saúde, humanas e sociais, além de exatas.

Ao participar do V Seminário de Formação em Educação Física no Centro Metodista do Sul – Instituto de Porto Alegre (IPA) encontramos duas modalidades de ensino superior em Educação Física (licenciatura e bacharelado) e questionamos: qual a necessidade da divisão do curso de graduação em Educação Física (EF)? Tal questão surgiu por cursarmos uma graduação em EF que prepara para os diversos campos, aprofundando na pós-graduação.

OBJETIVO

O trabalho tem como objetivo socializar as experiências vividas no V Seminário de Formação em Educação Física no IPA e nas aulas assistidas na mesma instituição de ensino, discutindo as diferenças entre as concepções nos PPP dos três cursos.

METODOLOGIA

Este relato se desenvolve por meio de observação, registro escrito e através de fotos dos debates nas mesas, oficinas e apresentação de trabalhos do evento (a divisão do registro se deu por temas dentro do Seminário); também das aulas vivenciadas nas disciplinas Handebol (licenciatura/bacharelado) e Prática de Ensino (licenciatura) no IPA; além de análise dos PPP referentes aos três cursos – da UEPA, do Bacharelado/IPA e da Licenciatura/IPA –, analisando nestes os objetivos de formação profissional, e as ementas da disciplina Handebol.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

O PPP do CEDF/UEPA visa um professor com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva com qualificação para atuar em diferentes espaços de intervenção profissional, a partir da prática docente que se expressa no trato pedagógico (UEPA, 2007). Já no IPA a formação divide-se entre licenciatura e bacharelado: O licenciado deve estar apto para atuar na Educação Básica e na profissional [...] (IPA p. 26, 2014). Com relação ao

¹ Acadêmico do CEDF/UEPA – Bolsista PIBID/CAPES. leandrochavescarvalho@hotmail.com.br

² Acadêmica do CEDF/UEPA – Bolsista PIBID/CAPES. simonybrasil@yahoo.com.br

³ Acadêmico do CEDF/UEPA. marques_gilson@yahoo.com.br

⁴ Acadêmico do CEDF/UEPA. aristidesneto22@hotmail.com

⁵ Docente do CEDF/UEPA. martagenu@gmail.com



bacharelado (IPA, 2014) deve estar apto para atuar em espaços de Saúde, Lazer, Rendimento e Gestão como promotores da qualidade de vida.

No IPA participamos de aulas das duas modalidades de curso. A primeira foi na disciplina de Handebol numa turma em que se encontravam alunos licenciatura e bacharelado, observamos que apesar de os cursos terem objetivos distintos, tem a mesma ementa e bibliografia (básica e complementar), evidenciando uma contradição tendo em vista que cursos diferentes deveriam ter objetivos diferentes para suas disciplinas. A segunda foi a Prática de Ensino onde discutimos experiências com os acadêmicos do primeiro semestre de licenciatura acerca de conteúdos já estudados, tipo de curso e concepções de EF.

No Seminário participamos das três oficinas que aconteceram simultaneamente: Pesquisa e Prática Pedagógica, Recreação e Vôlei Sentado; a primeira discutiu a pesquisa e as teorias do conhecimento explicando desde a construção do projeto científico até a melhor opção metodológica de pesquisa para determinado objeto de estudo; a segunda tratou das possibilidades de atividades recreativas, trabalhando diversos temas como a musicalidade, a divisão entre gêneros, abordando maneiras de estimular a participação dos alunos e utilização de novas tecnologias nas aulas; e a última discutiu aspectos histórico-sociais do vôlei sentado sob o enfoque educacional, de inclusão social das pessoas com deficiência, e treinamento.

Na mesa intitulada “A Intervenção da Educação Física no Sistema Único de Saúde: limites e possibilidades” foram discutidos o conceito ampliado de saúde, integralidade na atenção, interdisciplinaridade e os desafios com relação à formação, dentre os quais destacamos a atuação crítica e participativa no SUS. Foram apresentadas as residências multiprofissionais como possibilidade de formação continuada, além da visão do agente comunitário de saúde enquanto formado em EF. Reforçamos a ideia de que o formado em EF necessita de uma visão do todo da área, com capacidade crítico-reflexiva e domínio da técnica. Também destacamos que algumas residências aceitam qualquer graduado em EF⁶.

Apresentamos trabalho intitulado “Saúde e Ensino na Formação Inicial em Educação Física” discutindo quais as concepções de saúde estão sendo construídas pelos discentes da UEPA e quais possibilidades de superação têm para tal.

Por fim, participamos de uma mesa denominada Formação e Intervenção Profissional em Educação Física com representantes do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, Conselho Regional de Educação Física do Rio Grande do Sul, Sindicato dos Professores do Rio Grande do Sul e Sindicato dos Profissionais em Educação do Rio Grande do Sul. Os representantes dos sindicatos falaram sobre como estes funcionam em defesa dos trabalhadores e o representante do conselho como tal defende a sociedade, já o representante do CBCE – sendo este uma entendida científica – pautou sua fala à necessidade de discussão de classe. O debate envolveu temas como os rumos da formação em EF, campos de atuação e diretrizes legais; a partir deste, podemos concluir que a EF perdeu o sentimento de classe, chegando assim à situação de fragmentação da profissão.

CONCLUSÃO

Tal experiência nos proporcionou debates dentro de uma instituição de ensino em contexto de fragmentação do curso, auxiliou no aprofundamento do debate acadêmico acerca da divisão da profissão, interação com outra cultura, e conhecer pessoas da área que trabalham em espaços pouco comuns em nossa realidade no Norte o que permitiu concluir que a divisão do curso em duas modalidades, e consequente fragmentação da profissão,

⁶ Para esta afirmação nos baseamos nos editais: nº 10/2014 da Associação Pró-Ensino Em Santa Cruz do Sul; nº 05/2014 Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e nº 8, divulgado no Jornal Zero Hora, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

corroboram com a desqualificação profissional, na medida em que priva a formação, restringindo o acesso a determinados conhecimentos necessários para a formação humana, social e profissional do acadêmico, trazendo consequências para a sua prática cotidiana dentro do ambiente de trabalho, e para a sociedade a qual atende.

REFERÊNCIAS

IPA, Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física. Porto Alegre: IPA, 2014.

IPA. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Educação Física. Porto Alegre: IPA, 2014.

UEPA. Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física. Belém: UEPA, 2007.